



nº 51  
Jan/Fev  
de 1999

## A APM vai crescer enquanto andar à frente do tempo\*

A Direcção da APM

### EDUCAÇÃO E MATEMÁTICA

**Director**  
Ana Vieira

**Redacção**  
Adelina Precatado  
Ana Boavida  
Ana Paula Canavarro  
Conceição Rodrigues  
Fátima Guimarães  
Fernanda Perez  
Helena Amaral  
Helena Fonseca  
Helena Rocha  
Henrique M. Guimarães  
Lina Brunheira  
Maria José Boia  
Paula Espinha  
Paulo Abrantes

**Colaboradores permanentes**

A. J. Franco de Oliveira  
*Matemática*

Eduardo Veloso  
*"Tecnologias na Educação Matemática"*

José Paulo Viana  
*"O problema deste número"*

Lurdes Serrazina  
*A matemática nos primeiros anos*

Maria José Costa  
*História e Ensino da Matemática*

Rui Canário  
*Educação*

**Entidade Proprietária**  
Associação de Professores  
de Matemática

**Tiragem**  
4500 exemplares

**Periodicidade**  
Jan/Fev, Mar/Abr, Mai/Jun,  
Set/Out, Nov/Dez  
**Montagem, fotolito e impressão**  
Costa e Valério

Nº de Registo: 112807  
Nº de Depósito Legal: 91158/95

Andar à frente do tempo é mostrar, pela qualidade do trabalho desenvolvido e pela relevância das ideias defendidas, para onde se quer caminhar. Neste caso que escola queremos e que ensino da Matemática defendemos e procuramos realizar.

Andar à frente do tempo é antecipar discussões e reflexões. É também assumir os problemas como nossos para que a nossa experiência venha a integrar a sua resolução.

Sabemos que as reformas não se decretam e não se normalizam por despachos.

Sabemos que as inovações partem dos professores e a sua multiplicação depende das condições, da divulgação e da discussão que lhes forem proporcionadas.

Conhecemos muitas experiências e práticas que podem ajudar a realizar uma escola cada vez mais justa e mais responsável, que caminhe a par e passo com a sociedade.

A APM tem sido solicitada para se pronunciar sobre vários aspectos da política educativa e tem sujeitado grande parte do seu trabalho de reflexão às agendas da tutela, mas há vários aspectos da realidade escolar e do ensino da Matemática que nos preocupam e sobre o qual pouco temos reflectido e divulgado ideias.

Todo o nosso trabalho (encontros, publicações, núcleos regionais, grupos de trabalho, projectos e oficinas de formação, cursos, projecto Matemática 2001) nos mostra que temos condições para nos adiantar e criar as nossas próprias agendas de reflexão e discussão.

Precisamos de pensar no trabalho colaborativo entre os professores e nas condições e incentivos à sua realização, na autonomia, nas condições de organização das escolas, no fim dos regimes de turnos, no equipamento escolar.

Precisamos de pensar muito na avaliação e nos exames, na utilização de materiais educativos, nos manuais escolares.

Precisamos de pensar mais nas implicações da utilização da tecnologia no ensino da Matemática, nos novos temas matemáticos, nas possibilidades formativas de uma matemática que se desenvolve a olhos vistos, nos objectivos do ensino da Matemática.

Precisamos de pensar no currículo e na Matemática no currículo.

Precisamos de conhecer e divulgar mais experiências e projectos:

Precisamos de pensar como a matemática poderá sair da escola e melhorar a sua imagem pública.

Precisamos com certeza de muito mais coisas.

Precisamos de ter a imaginação suficiente para andar à frente do tempo e fazer com que o tempo venha a ser nosso. ■

\* Frase do nosso colega Mário Roque dita no último Conselho Nacional da APM.